

**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS
CESREI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E
SUSTENTABILIDADE:**

**uma visão do corpo discente, docente e técnico administrativo do
Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG) na cidade de Cuité - PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2010**

FRANCINALDO DOS SANTOS NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E
SUSTENTABILIDADE:**

**Uma visão do corpo discente, docente e técnico administrativo do
Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG) na cidade de Cuité - PB**

Monografia apresentada ao curso de
Especialização em Gestão Pública, em
cumprimento às exigências para obtenção
do título de especialista em gestão pública.

Orientador: MESTRE Ricardo S. Dantas

CAMPINA GRANDE - PB
2010

Catálogo na fonte realizada pela Biblioteca do CES
Em conformidade com a AACR2 e CDU
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – Bibliotecário – CRB 15 - 256

F247m Nascimento, Francinaldo dos Santos.

Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade: uma visão do corpo discente, docente e técnico administrativo do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na cidade de Cuité - PB / Francinaldo dos Santos Nascimento. – Campina Grande, 2010.

52 f.

Monografia (Curso de Especialização em Gestão Pública) –
Centro de Educação Superior Ramalho Ramos – CESREI.

1. Meio ambiente - Educação. . Cidadania. 3. Sustentabilidade.
I. Título.

Biblioteca

CDU – 658.3

Faculdade Cesrei	
Biblioteca "Min. Demócrito Ramos Reinaldo"	
Reg. Bibliog.: _____	CB: <u>M000075</u>
Compra: ☒ Preço: _____	
Doação: ☐ Doador: _____	
Ex.: _____	Obs: _____
Data: <u>20/08/2011</u>	

FRANCINALDO DOS SANTOS NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E
SUSTENTABILIDADE:**

**Uma visão do corpo discente, docente e técnico administrativo do
Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG) na cidade de Cuité - PB**

Monografia apresentada ao Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos (CESREI),
como exigência institucional para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública.

APROVADA EM: ____ / ____ / 2010

BANCA EXAMINADORA



Profº Ms Ricardo S. Dantas
Orientador

Profº Examinador

Profº Examinador

*Dedico este trabalho a Deus e a minha família
que sempre me apoiou não só durante o
período do curso, mas em toda minha vida.*

AGRADECIMENTOS

À Deus, o Grande Criador e responsável por minha vida e todas as conquistas que já obtive.

A minha família pelo apoio e paciência nos momentos que mais precisei.

A todos os professores deste Curso de Especialização que me conduziram a esta formação acadêmica.

Ao orientador também responsável por esta obra.

A todos os amigos que sempre contribuíram para esta e outras conquistas.

RESUMO

O trabalho enfatiza a necessidade e importância de um melhor uso dos recursos naturais voltada para as organizações, através da gestão ambiental unindo desenvolvimento e sustentabilidade. O modelo de desenvolvimento econômico, ao longo do tempo, desencadeou diversos problemas ambientais, culturais e sociais, provocando a crise que conhecemos. Independente de qual tipo seja a Organização ela deve buscar e atentar para as questões ambientais, levando em consideração alguns conceitos como: sustentabilidade, parceria, diversidade, responsabilidade socioambiental, impacto ambiental, reciclagem, educação ambiental, coleta seletiva, contabilidade ambiental e outros que compõe a gestão ambiental, ou seja, buscar sempre o melhor resultado socioeconômico, com o menor impacto ambiental possível. Num mundo globalizado e numa sociedade extremamente consumista em que impera o capitalismo, deve – se despertar a consciência ambiental para uma melhor qualidade de vida. A gestão não precisa ser encarada como um custo a mais, mas uma oportunidade de demonstrar a responsabilidade social e melhorar a imagem perante clientes e usuários a auferir lucros ou resultados, tanto a médio como em longo prazo. O trabalho teve uma abordagem quali-quantitativa, através de pesquisas descritiva, participativa e exploratória. O uso da pesquisa quali-quantitativa se deve ao fato da interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados que são básicos nesse processo. Além da necessidade do uso de recursos e de técnicas estatísticas adquiridas através das opiniões e informações dos dados pesquisados. A pesquisa descritiva foi usada porque visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre as variáveis, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionários e observação sistemática. Tornou-se necessário o uso da pesquisa participante porque há uma interação entre membros e pesquisadores das situações propostas. Os resultados obtidos comprovaram a preocupação com o meio ambiente e a gestão ambiental, porém há necessidade de um processo pedagógico entre universidade e todos que dela façam parte para uma consciência crítica em solucionar problemas que afetam a humanidade em a gestão do meio ambiente em parceria com desenvolvimento e sustentabilidade.

Palavras chaves: Educação ambiental, Desenvolvimento sustentável, Recursos naturais.

ABSTRACT

The work emphasizes the need and importance of a better use of the natural resources gone back to the organizations, through the environmental administration uniting development and sustentabilidade. The model of economical development, along the time, unchained several problems environmental, cultural and social, provoking the crisis that we knew. Independent of which type is the Organization she should look for and to look at the environmental subjects, taking in consideration some concepts as: sustentabilidade, partnership, diversity, responsibility socioambiental, environmental impact, reciclagem, environmental education, collects selective, environmental accounting and others that it composes the environmental administration, in other words, to always look for the best result socioeconômico, with the smallest possible environmental impact. In a world globalizado and in a society extremely consumista in that it governs the capitalism, it owes—to wake up the environmental conscience for a better life quality. The administration doesn't need to be faced as a cost the plus, but an opportunity to demonstrate the social responsibility and to improve the image before customers and users to gain profits or results, as much the medium as in long period. The work had a quali-quantitative approach, through descriptive researches, participativa and exploratory. The use of the quali-quantitative research is due to the fact of the interpretation of the phenomena and the attribution of the meanings that are basic in that process. Besides the need of the use of resources and of acquired statistical techniques through the opinions and information of the researched data. The descriptive research was used because it seeks to describe the characteristics certain population or phenomenon or the relationship establishment among the variables, involving the use of standardized techniques of collection of data: questionnaires and systematic observation. He/she became necessary the use of the participant research because there is an interaction between members and researchers of the proposed situations. The obtained results proved the concern with the environment and the environmental administration, however there is need of a pedagogic process among university and all that are part for a critical conscience in solving problems that affect the humanity in the administration of the environment in partnership with development and sustentabilidade of her.

Key words: environmental Administration, maintainable Development, natural Resources.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Gênero do universo pesquisado-----	37
Quadro 2	Faixa etaria de professor-----	37
Quadro 3	Faixa etaria de técnico administrativo-----	38
Quadro 4	Faixa etaria de aluno-----	38

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1	Faixa etária do universo pesquisado-----	38
-----------	--	----

LISTA DE TABELA

Tabela 1	Preservação ambiental e desenvolvimento sustentável-----	39
Tabela 2	Percepção a respeito de gestão ambiental -----	40
Tabela 3	A prática diária de desenvolvimento com recursos renováveis-----	41
Tabela 4	Sensibilização e conscientização a degradação ambiental-----	42

LISTA DE FIGURA

Figura 1	Vista aérea do Centro do Educação e Saúde.....	34
----------	--	----

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO-----	14
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA-----	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	
1.2.2 Objetivos Específicos.....	14
CAPÍTULO II – REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 GESTÃO AMBIENTAL-----	16
2.2 DEGRADAÇÃO AMBIENTAL-----	17
2.3 AQUECIMENTO GLOBAL-----	19
2.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL-----	20
2.5 CONFERÊNCIAS MUNDIAIS-----	22
2.6 ÉTICA AMBIENTAL-----	23
2.7 CIDADANIA-----	24
2.8 SUSTENTABILIDADE-----	25
2.9 RENOVÁVEIS E NÃO-RENOVÁVEIS-----	27
2.10 SOCIEDADE MODERNA DE CONSUMO-----	28
2.11 CONSUMISMO: QUEM É O VENCEDOR-----	28
2.12 RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL-----	30
2.13 CONTABILIDADE AMBIENTAL-----	31
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	32
3.1 TIPO DE PESQUISA-----	33
3.2 UNIVERSO PSEQUISADO-----	34
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS-----	34
3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS-----	35
3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS-----	35
CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DADOS.....	36
4.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES-----	37
2 CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO PESQUISADO-----	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	45
REFERÊNCIAS-----	47
APÊNDICE A – Questionário aplicado-----	49

C

apítulo I - INTRODUÇÃO

A temática Educação Ambiental, desenvolvimento e sustentabilidade tem sido atualmente, assunto de discussões e debates em virtude dos danos causados ao planeta. A humanidade precisa estar atenta às agressões contra a natureza, e reverter esse quadro de convivência em relação ao meio ambiente através do desenvolvimento sustentável em uma perspectiva local e global.

O estudo deste tema deu-se devido à necessidade de se conhecer a sua vasta importância no contexto ecológico e econômico por serem os maiores alvos que atingem a sociedade como um todo.

Para tanto, é necessária uma maior compreensão do que seja sustentabilidade, um tema novo que abrange todas as etnias e classes sociais, até porque todos nós usufruímos dos recursos naturais, e o que diferencia é a intensidade e quantidade que consumimos.

Desta forma, é preciso uma maior reflexão sobre os problemas que se referem às relações sociais, decorrentes das ações humanas, quando não planejadas acarretando sérios riscos à população planetária.

De acordo com Reigota (2001), sem uma transformação das consciências e dos comportamentos das pessoas não haverá mudança de paradigma social que leve a transformações de ordem econômica, política e cultural.

Cabe ressaltar a importância de garantir padrões ambientais adequados e estimular uma crescente consciência ambiental centrada no exercício da cidadania e na formação de valores éticos e morais, individuais e coletivos, numa perspectiva orientada para o desenvolvimento sustentável.

Portanto, abordar esta temática sob a ótica de educação requer a formação dos profissionais, para que os mesmos possam falar do processo de consciência ambiental, como um todo na formação cidadã, destacando o desenvolvimento e a sustentabilidade como necessidade para todo planeta.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Qual a percepção do corpo do docente, discente e técnico administrativo de uma IES do estado da Paraíba sobre a questão do meio ambiente e desenvolvimento sustentável?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo Geral

- Verificar qual a percepção do corpo do docente, discente e técnico administrativo de uma IES do estado da Paraíba sobre a questão do meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Discorrer sobre educação ambiental e demais temas inerentes.
- Abordar o aspecto do consumo x capitalismo na perspectiva do desenvolvimento sustentável.
- Identificar a percepção de professores, alunos e técnicos administrativos de uma IES do estado da Paraíba sobre questões relacionadas ao meio ambiente.

Capítulo II – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO AMBIENTAL

Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade consiste em um conjunto de medidas e procedimentos bem definidos e adequadamente aplicados que visam a reduzir e controlar os impactos introduzidos por um empreendimento sobre o meio ambiente.

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo no qual se evidenciam as inter-relações interdependência dos indivíduos elementos na constituição e manutenção da vida. À medida que a humanidade intervém na natureza para satisfazer suas necessidades e desejos, surgem tensões e conflitos quanto ao uso dos recursos.

Para muitos, o termo se refere ao meio natural, que compreende as florestas, rios, animais, etc. É possível perceber que existem outros tipos de meio ambiente, por exemplo, o meio ambiente artificial, que é o conjunto de condições existentes no local de trabalho e ainda o meio ambiente cultural, artístico, manifestações culturais populares, etc.

Assim, compreende-se que meio ambiente é todo espaço onde a vida se desenvolve, abrangendo todas as atividades do ser humano e dos animais.

Victorino (2000) afirma que, na verdade, meio ambiente significa o planeta e todos os elementos que o compõem, físicos, químicos e biológicos, naturais e artificiais, orgânicos e inorgânicos, nos diversos níveis de evolução até o homem com sua forma de sociedade, onde a rede de inter-relações existe entre esses elementos se encontram em estreita dependência e influencia recíproca.

Andrade (2007) relata que o meio ambiente ao contrário do que as pessoas pensam, não é só natureza. Além das árvores, dos rios, das praias, do mar e do ar que respiramos o meio ambiente também são nossas ruas, nossa casa, nosso corpo e as relações que temos com as pessoas.

O termo "meio ambiente" tem sido utilizado para indicar um "espaço" (com seus compartimentos bióticos e abióticos e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve traçando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o. No caso dos seres humanos, o espaço físico e biológico soma-se ao espaço sócio-cultural, interagindo com os elementos do seu ambiente.

Penteado, (2003) afirma que meio ambiente refere-se aos aspectos naturais de um lugar, tais como o ar, as rochas, a vegetação natural, a fauna. Trata-se porém, de uma compreensão incompleta, por vários motivos. Primeiro pelo fato de não incluir na fauna o próprio homem. É como se ela respeito apenas aos "outros" animais. O ser humano, apesar de

compor a fauna de lugares mais diversos do nosso planeta, apresenta algumas características peculiares que variam de um meio ambiente para o outro. Além disto, distingue-se dos demais pela sua capacidade de transformar a natureza, criar idéias.

Falar do meio ambiente hoje se tornou-se pauta obrigatória, não por um mero modismo, mais por uma necessidade de se compreender a complexidade dos fenômenos ambientais que afetam o planeta e que tem a ver com a forma de como a humanidade vem se relacionando com a natureza e com os outros seres vivos e como será a partir dessas novas realidades, a relação da nova geração, no que tange a maneira de pensar, de consumir, de cooperar, de solidarizar, de se relacionar com animais, rios, florestas e com seu semelhante (AZEVEDO, 1996; apud REIGOTA, 2001).

Penteado, (2003) enfoca, as precárias condições educacionais, de higiene e saúde, reveladoras de uma falha nas políticas públicas e econômicas voltadas para nossa população, por sua vez esses mesmos sujeitos respondem pela ignorância e pelo uso, inconseqüente e inadequado do meio ambiente.

Victorino (2000) destaca que, quanto mais cresce o número de pessoas no mundo, mais e mais pobreza é gerada. A capacidade de suporte para a vida humana e para a sociedade é complexa, dinâmica e varia de acordo como o homem maneja os seus recursos ambientais. O desenvolvimento sustentado toma-se simplesmente impossível, se for permitido que a degradação ambiental continue. Os recursos da terra são suficientes para atender as necessidades de todos os seres vivos do planeta.

Os efeitos perversos da dependência se estendem até hoje. Ações indiscriminadas de indústrias poluindo com seus detritos os rios e atmosfera; a crescente miséria de enormes contingentes populacionais degradando, assim, o meio ambiente são conseqüências diretas desta forma de desenvolvimento e de industrialização descomprometida com as questões de nossa população.

2.2 DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

A atual geração tem assistido a um intenso progresso tecnológico que provoca graves conseqüências para a vida no planeta. Nos últimos anos, a preocupação com a degradação deixa de ser um tema apenas do movimento ambiental e passa a ser prioridade para deferentes atores sociais.

Degradação ambiental consiste em alterações e desequilíbrio provocados no meio ambiente que prejudicam os seres vivos ou impedem os processos vitais ali existentes antes dessas alterações. Embora possa ser causada por efeitos naturais, a forma de degradação que mais preocupa governos e sociedades é aquela causada pela ação antrópica, que pode e deve ser regulamentada. A atividade humana gera impactos ambientais que repercutem nos meios físico-biológico e socioeconômico, afetando os recursos naturais e a saúde humana, podendo causar desequilíbrio ambientais, no ar, nas águas, no solo e no meio sócio-cultural.

Algumas das formas mais conhecidas de degradação ambiental são: destruturação física (erosão, no caso do solo), a poluição e a contaminação. Para a Fundação Estadual de Engenharia e do Meio Ambiente, poluição é a "introdução, no meio, de elementos tais como organismos patogênicos, substâncias tóxicas ou radioativas, em concentrações nocivas à saúde humana." Explicita-se também a contaminação, "muitas vezes como sinônimo de poluição, porém quase sempre em relação direta sobre a saúde humana." De fato, para a Organização Mundial da Saúde (OMS), "poluição ou contaminação ambiental é uma alteração do meio ambiente que pode afetar a saúde e a integridade dos seres vivos."

De acordo com Braga, (2001) uma primeira forma de classificar as medidas destinadas ao controle das degradações ambientais seria separá-las em medidas preventivas e medidas corretivas.

Ainda destaca, que as medidas preventivas, como seu próprio nome indica, devem se antecipar e impedir ou minorar a ocorrência de fatores de degradação. As medidas corretivas, embora necessárias para situações já existentes, são em geral onerosas e muitas vezes de implementação difícil. Dependem não só da sociedade preservar os recursos necessários para implantá-las, como também da sua capacidade de acesso e aplicar técnicas e tecnologias nem sempre triviais e sob seu efetivo domínio.

A degradação dos recursos naturais nem sempre é escassez, também é excesso, quando o homem usa agrotóxicos na agricultura. O uso indiscriminado pode destruir os ecossistemas, eliminando os alimentos, intoxicando as pessoas, alterando assim os equilíbrios.

Muitas substâncias tóxicas existentes no ar poluído chegam até o nosso organismo, provocando diversas doenças.

Os poluentes atmosféricos não afetam apenas as pessoas das grandes cidades, mas outras regiões. Esse problema pode ser contornado mediante a imposição de medidas da sociedade que devem ser planejadas, visando a diminuição da emissão de poluentes atmosféricos.

Um dos instrumentos legais que ganhou bastante destaque dentro do conjunto de normas para controle de qualidade ambiental foi a lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas lesivas ao meio ambiente e dá outras providências, a qual passou a ser conhecida como lei de crimes ambientais (BRAGA, 2001).

A referida lei foi sancionada com 10 vetos e é composta por 98 vetos distribuídos em oito capítulos, nos quais são definidos os crimes ambientais relacionados à degradação do meio ambiente, as respectivas penas e critérios para a aplicação dessas, além de apresentar os conceitos relacionados à infração administrativa e à cooperação internacional para preservação do meio ambiente.

Correia et al. (2006) argumentam que discutir a problemática ambiental global é necessariamente, pensar os diversos aspectos envolvidos no contexto. Criticar o desmatamento e vangloriar a posição brasileira na balança comercial, mantida pela monocultura e pecuária é contraditório. Por isso, precisamos ir além dos discursos ambientalistas alarmistas e repensar a sustentabilidade global de forma real inserindo as mudanças necessárias no modelo econômico produtivo e a inserção da problemática ambiental na educação.

2.3 AQUECIMENTO GLOBAL

Um dos fatores mais preocupantes do atual desequilíbrio ecológico é o aquecimento global, que já deixou de ser assunto de ficção científica e tornou-se realidade. O planeta todo está sofrendo inclusive o Brasil. Seca na Amazônia desertificação no Nordeste, furacões e tornados no Sul.

Esses fenômenos são resultado da expansão capacidade produtiva, com escalas de produção inéditas para a humanidade e, por conseguinte, com o uso de volumes crescentes de recursos naturais, água, matérias-primas e insumos. O uso crescente de novos materiais, em especial a partir da II Guerra Mundial, quando se deu o impulso à indústria química e petroquímica, gerou quantidades crescentes de resíduos industriais de maior ou menor grau de risco para a vida humana (PACHECO, 2007).

Nunca os temas ambientais ocuparam tanto espaço na mídia e nas discussões em todos os lugares das universidades, das Ongs, dos ambientes de trabalho às escolas. A palavra de

ordem é diminuir os impactos negativos do ser humano sobre o mundo. Mudando atitudes pessoais e coletivas para salvar o mundo da ameaça (cada vez mais real) de colapso.

2.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É uma metodologia de análise que surge a partir do crescente interesse do homem em assuntos como o ambiente devido às grandes catástrofes naturais que têm assolado o mundo nas últimas décadas.

“Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constrói valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

Segundo Guimarães (2000), a educação ambiental vem sendo definida como eminentemente interdisciplinar, orientada para a resolução de problemas locais. É participativa comunitária, criativa e valoriza a ação. É uma educação crítica, realizada, vivenciada, formadora da cidadania. É transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos criadora de uma nova ética, sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas ser humano/sociedade/natureza, objetivando o equilíbrio local e global.

Fonseca et al. (2005, p) reforça que ao abordar o tema educação ambiental no contexto escolar, impõe-se abrir espaço para se falar, principalmente, na importância da educação como um todo, na formação do cidadão. Além disso, é pertinente acrescentar que a EA constitui o modo mais adequado de promover conhecimento no enfrentamento de uma mudança sócio-cultural nesse caminho é fundamental sinalizar a relevância da EA no processo educacional.

Para Pádua e Tanabez (1998, apud Jacobi, 2003), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidade, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente [...]. Pois o desafio é o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal.

A educação ambiental formal implica em diferentes abordagens e estratégias em seus diferentes níveis e âmbitos, assim como no contexto de cada país e região do planeta.

A educação para o desenvolvimento sustentável exige novas orientações, conteúdos e práticas pedagógicas, nas quais plasmem as relações produção de saberes e os processos de circulação, transmissão e disseminação do saber ambiental. (LEFF, 1997 apud Reigota, 2001)

A Educação Ambiental no Brasil, foi assumida como obrigação nacional pela Constituição promulgada em 1988.

É necessário ressaltar que, embora recomendada por todas as conferências internacionais, exigida pela Constituição e declarada como prioritária por todas as instancias de poder, a Educação Ambiental esta longe de ser uma atividade tranquilamente aceita e desenvolvida, por que ela implica mudanças profundas e nada inócuas. Ao contrário, quando bem realizada, leva a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter fortes conseqüências sociais.

Como o processo educativo, deve partir da realidade do ser humano, estando presente tanto na educação formal quanto na educação informal, ou seja, em todos os seguimentos da sociedade e em todos os níveis de educação, conforme propõem a Constituição Federal:

I – ao poder publico, nos termos dos art. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

II – às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;

III – aos órgãos integrantes do Sistema Nacional do Meio Ambiente – Sisnama, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

IV – aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação;

V – as empresas, entidades de classe instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando a melhoria ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;

VI – à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a preservação, à identificação de problemas ambientais;

2.5 CONFERÊNCIAS MUNDIAIS

“A questão ambiental é um conjunto de temáticas relativas não só a proteção da vida no planeta, mas também a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades, compõe a lista dos temas de relevância internacional”.

É nesse contexto que iniciaram as grandes reuniões mundiais sobre o tema, em que se formaliza a dimensão internacional, das questões relacionadas ao meio ambiente, levando os países a se posicionarem quanto às decisões ambientais em nível mundial. A busca em se encontrar soluções para a crise ambiental internacional tornou-se algo urgente, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre o homem e a natureza.

Por “ambiente”, entende-se não apenas o entorno físico, mais também os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos inter-relacionados.

Em 1972, na conferência das nações unidas para o meio ambiente humano, realizada em Estocolmo estabeleceram-se o Plano da Ação Mundial e a Declaração sobre o ambiente humano (orientação aos governos), foi nessa conferência que se definiu, pela primeira vez, a importância da ação educativa nas questões ambientais, o que gerou o primeiro Programa Internacional de Educação Ambiental, consolidado em 1975 pela conferência de Belgrado, que ficou sob a responsabilidade da UNESCO e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

A Conferência Internacional de Educação Ambiental promovida pela UNESCO, em Tbilise, 1977, estabeleceu princípios e recomendações para o desenvolvimento da educação ambiental nas escolas em que o ensino formal foi indicado para atingir os objetivos da igualdade entre os países.

- Considerar o meio ambiente em sua totalidade: em seus aspectos naturais e construído, tecnológicos e sociais (econômico, político, histórico, cultural, técnico, moral e estético);

- Examinar as principais questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e internacional;
- Concentrar-se nas questões ambientais atuais e naquelas que podem surgir, levando em conta uma perspectiva histórica;
- Insistir no valor e na necessidade da cooperação local, nacional e internacional para prevenir os problemas ambientais;

Na conferência Rio/92 aprovou-se entre outros documentos a “Agenda 21” que reúne propostas de ação para os países e os povos em geral, bem como estratégias para que essas ações possam ser cumpridas.

Durante a conferência Rio/92, reuniu-se o Fórum Global do qual participaram os representantes não-governamentais (das ONGs, de movimentos sociais, sindicatos, etc.). Todos eles mencionavam, dentre seus objetivos ou estratégias mais importantes, a conscientização e a educação ambiental dirigidas, desde aos técnicos profissionais e políticos, até o cidadão comum especialmente os jovens. Um dos tratados foi exclusivamente sobre educação ambiental: O “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.”

2.6 ÉTICA AMBIENTAL

Ética vem de *ethos*, ou seja, habitação/habitat, com sentido geográfico, político e de valores pessoais. Ambiente é, assim, sinônimo de ética e indica o estado de coisas que produzimos continuamente em relação com a vida (natural/artificial, humana, não humana) com sentido muito amplo.

Ambiente e habitação trazem a idéia de complexidade (uma teia com milhões de fios entretecidos), de interdependência de fatores socioambientais, de ecossistema, de vida dinâmica em transformação e necessidades de equilíbrio aí dentro, como numa dança.

Ética ambiental é levar uma vida sustentável, criando consciência política, participando, melhores laços afetivos, aprendendo a amar a vida, consumindo menos, economizando energia e recursos como a água, evitando produtos industrializados o máximo possível e buscando produtos orgânicos, adotando o uso de materiais reciclados e tentando conhecer os problemas ambientais básicos que são sempre sociais.

A vida é uma troca. O universo responde a nossa violência ou a nossa benção, mais cedo ou mais tarde. Neste enfoque, Reigota (2001) afirma que a consciência ambiental se manifesta como uma angustia de separação e uma necessidade de reintegração do homem na natureza. A ecologia como organização sistêmica da natureza aparece como o paradigma capaz de preencher o vazio que deixa a ciência moderna para reordenar o mundo.

A ética ambiental trás novos valores e princípios gerais que foram assimilados pelas orientações e conteúdos de alguns programas educativos. Estes se manifestam nas ações de diversas organizações não governamentais e foram difundidos até em conteúdos ecológicos de livros didáticos e programas de estudo. (REIGOTA, 2001, p.118)

Desta forma, os valores ambientais se induzem por diferentes meios (e não só dentro dos processos educativos formais), produzindo “efeitos educativos”. Estes vão, desde os princípios ecológicos gerais (comportamentos em harmonia com a natureza) e uma nova ética política (abertura na direção da pluralidade política e da tolerância com relação ao outro), até novos direitos culturais e coletivos que tem a ver com os interesses sociais em torno da reapropriação da natureza e a redefinição de estilos de vida que rompem com a homogeneidade e a centralização do poder na ordem econômica, política e cultural dominante.

2.7 CIDADANIA

Educar para a cidadania é aspirar uma escola que prepare pessoas não apenas para o trabalho, mas participar no mundo globalizado de forma crítica, reflexiva e emancipatória.

Cidadania é entendida como o conjunto de direitos e deveres que goza um indivíduo no processo democrático.

Educar para a cidadania e para o respeito ao meio ambiente é construir a responsabilidade da ação política no sentido de contribuir para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita. Ter uma atitude ecológica é assumir essa responsabilidade que se deve exercer em todo o tempo e lugar, sendo cidadão. A educação pode ter um papel fundamental na construção dessas praticas sociais, desde que assuma sua inalienável dimensão política.

De acordo com as políticas mundiais deve ser criada uma postura ambiental consciente, comprometida com a proteção e a economia dos recursos naturais em que a cidadania é também uma condição construída historicamente. Compreensões diversas do conceito de cidadania são encontradas em contextos e situações diferentes. Seu sentido mais pleno aponta para a possibilidade de participação efetiva na produção e usufruto de valores e bens de um determinado contexto, na configuração que se dá a esse contexto, e para o reconhecimento do direito de falar e ser ouvido pelos outros.

Ainda afirma que ser cidadão é participar de uma sociedade, tendo direitos, bem como, construindo novos direitos e revendo os já existentes. É pertinente afirmar, que cidadania é liberdade em companhia. A liberdade que se experimenta socialmente não significa apenas ausência de constrangimentos, mas principalmente possibilidade de entender uma ação, um gesto que tem, na relação com os outros em sociedade.

Penteado (2003) afirma que a cidadania diz respeito a um Estado de Direito que ganha corpo nas sociedades em que a organização política (o poder de tomar decisões e de administrar a vida pública), se orienta por princípios, a população como um todo, compreendida nos seus mais diversos segmentos, tem o direito de participar da tomada de decisões e da administração da vida pública, seja indiretamente por intermédio de representantes por ela própria escolhidos, seja diretamente através de formas organizadas de participação coletiva nestas tarefas.

Ainda acrescenta, portanto que cidadania diz respeito ao exercício da vigência dos “direitos e deveres do cidadão” expressos na constituição de cada país.

2.8 SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade corresponde ao respeito à capacidade de suporte dos sistemas. Todo e qualquer sistema, seja ambiental, econômico ou social, apresenta um limite que deve ser considerado ao planejamento e/ou exercitarmos determinada ação. (Silva, 2008).

O principal objetivo da sustentabilidade é despertar a produtividade sócio-ambiental. Segundo Dias, (1992) sustentabilidade implica no uso dos recursos renováveis de forma qualitativamente adequada e em quantidades compatíveis com sua capacidade de renovação, em soluções economicamente viáveis de suprimento das necessidades além das relações sociais que permitam qualidade adequada de vida para todos. Desenvolvimento sustentável foi definido pela Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento como o

“desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNMA), com apoio da ONU e diversas organizações não-governamentais, propôs, em 1991, princípios, ações e estratégias para construção de uma sociedade sustentável. Na formulação dessa proposta emprega-se a palavra “sustentável” em diversas expressões: desenvolvimento sustentável, economia sustentável, sociedade sustentável e uso sustentável. Parte-se do princípio de que “se uma atividade é sustentável para todos os fins práticos ela pode continuar indefinidamente. Com tudo não pode haver garantia de sustentabilidade em longo prazo porque muitos fatores são desconhecidos ou imprevisíveis.” (ONU, 1991)

Uma sociedade sustentável, segundo o mesmo programa é aquela que vive em harmonia com nove princípios interligados apresentados a seguir:

- Respeitar e cuidar da comunidade dos seres vivos (princípio fundamental);
- Melhorar a qualidade de vida humana (critério de sustentabilidade);
- Minimizar o esgotamento de recursos não renováveis (critério de sustentabilidade);
- Conservar a vitalidade e diversidade do planeta Terra (critério de sustentabilidade);
- Permanecer nos limites de capacidade de suporte do planeta Terra (critério de sustentabilidade);
- Modificar atitudes e práticas pessoais (meio para se chegar à sustentabilidade);
- Permitir que as comunidades cuidem de seu próprio ambiente (meio para se chegar a sustentabilidade);
- Gerar uma estrutura nacional para a integração de desenvolvimento e conservação (meio para se chegar à sustentabilidade);
- Constituir uma aliança global (meio para se chegar à sustentabilidade);

Para Penteado, (2008) “desenvolvimento sustentável é um processo de ampliação do campo de oportunidades oferecidas à população de um país de tal forma que, atendendo da melhor maneira possível as necessidades das gerações atuais se preserva a capacidade e as possibilidades de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”.

Segundo o Relatório da Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente, o desenvolvimento sustentável é aquele que “atende as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades.”

O desenvolvimento sustentável exige que conservemos e desperdicemos menos. Nos países industrializados, muita gente gasta

mais do que a natureza pode oferecer. Um exemplo desse desperdício é o lixo doméstico. (GUIMARÃES, 2001)

A expressão “desenvolvimento sustentável” apresentada como recurso para enfrentar a difícil situação experimentada pelo mundo industrializado e ganhou corpo na atualidade, após o evento da ECO-92, apresentando-se como o argumento forte para se enfrentar hoje o paradoxo “desenvolvimento/destruição” posto pelo processo industrial tal como o conhecemos hoje.

Braga (2001) destaca que desenvolvimento sustentável é um conceito que foi proposto pela Comissão Mundial do Desenvolvimento e Meio Ambiente, em 1987. Essa comissão foi formada em 1984 pela Organização das Nações Unidas.

2.9 RECURSOS RENOVÁVEIS E NÃO-RENOVÁVEIS

Recursos renováveis são recursos capazes de se degenerarem num curto espaço de tempo, isto é à escala da vida humana e recursos não renováveis que uma vez consumidos, não podem ser repostos pela natureza, num espaço de tempo razoável, comparativamente a escala da vida humana. São produtos resultantes de processos extremamente lentos da litosfera. Tanto os combustíveis fósseis como os minerais metálicos e não metálicos são considerados não renováveis, porque a sua capacidade de se renovarem é muito reduzida comparada com a utilização que deles fazemos. As reservas destes recursos, ao ritmo que estão sendo utilizadas, irão se esgotar num futuro não muito longínquo.

É preocupante a forma como os recursos naturais e culturais brasileiros vêm sendo tratados. Poucos produtores conhecem e dão valor a esse conhecimento do ambiente em que atuam. Muitas vezes para utilizar um recurso natural, perde-se outro de maior valor, como tem sido o caso da formação de pastos.

Deve-se ressaltar ainda que ocorre, com frequência, a extração de um bem que é o minério trazendo lucros somente para um pequeno grupo de pessoas, que muitas vezes não são habitantes da região e levam a riqueza para longe e até para fora do país. Nesse sentido os fatores conscientização e sensibilização ainda mostram resultados muito lentos mais que exige um trabalho educativo constante.

2.10 SOCIEDADE MODERNA DE CONSUMO

A separação entre ser humano e natureza reflete-se em toda a produção humana, em particular no conhecimento produzido por esse modelo de sociedade. (GUIMARÃES, 2001).

Nas sociedades atuais o ser humano afasta-se da natureza. A individualização chegou ao extremo do individualismo. O ser humano totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais (GUIMARÃES, 2001, p.76)

Sabe-se que o maior bem-estar das pessoas não está diretamente proporcional à maior quantidade de bens consumidos. Entretanto, o atual modelo econômico estimula um consumo crescente e irresponsável condenando a vida na Terra a uma rápida destruição. Impõe-se, assim, a necessidade de estabelecer um limite a esse consumo.

Com base neste contexto afirma Guimarães, (2001): A dominação faz parte da lógica desse modelo de sociedade moderna e é esse modelo que apresenta como caminho o crescimento econômico baseado na extração ilimitada de recursos naturais, renováveis ou não, na acumulação contínua de capitais, na produção ampla de bens, sem considerar as interações e o ambiente em que se realizam.

Os problemas ambientais e sociais vivenciados atualmente demonstram a falência do atual modelo de desenvolvimento e de sociedade. Estamos no limite do nosso consumo, comprometendo a capacidade de suporte da biosfera. Agimos como parasitas imprudentes explorando nosso hospedeiro até a morte. (Silva, 2000, p.6)

O desenvolvimento tecnológico não resolveu o problema da pobreza, mas intensificou a injustiça social. A rota de colisão com a natureza e o conseqüente aumento da destruição dos recursos naturais passou a ocorrer de maneira mais acelerada, originando cenários antônimos: de um lado grandes proezas tecnológicas, do outro: miséria e insegurança, de um lado desperdício de alimentos, do outro: fome. (Silva, 2009).

2.11 CONSUMISMO: QUEM É O VENCEDOR?

Nos últimos séculos, um modelo de civilização se impôs, alicerçado na industrialização, com sua forma de produção e organização do trabalho, a mecanização da agricultura, o intenso de agrotóxicos e a concentração populacional nas cidades.

Tornaram-se hegemônicas na civilização ocidental as interações sociedade/natureza adequadas as relações de mercado. A exploração dos recursos naturais se intensificou muito e adquiriu outras características, a partir das revoluções industriais e do desenvolvimento de novas tecnologias, associadas a processos de formação de um mercado mundial que transforma desde a matéria-prima até os mais sofisticados produtos em demandas mundiais.

Guimarães (2000) destaca que o consumismo intensivo valoriza a acumulação material, a competição exacerbada, o individualismo egoísta e vende uma ilusão, alienada de crença na viabilidade desse modelo, que jamais poderia ser alcançado pelo conjunto da população planetária ou até mesmo pela grande maioria das nações existentes.

É cada vez mais visível que a igualdade no supérfluo esconde a desigualdade no necessário, pois todos querem desfrutar do status que o consumo proporciona. O modelo de desenvolvimento predominante no Brasil, nas últimas décadas, reproduz um processo de aceleração de destruição das riquezas naturais em nome de um suposto progresso que só é realmente para uma pequena parcela da população. (Souza, 2009)

Vale salientar que o sucesso e a vitória são impostos em nossas vidas. Ninguém começa nenhum projeto ou ação já pensando no fracasso de tal iniciativa. As pessoas geralmente depositam todas as energias e, suas ações. Porém espalha-se, hoje, uma idéia de sucesso a qualquer custo, em que “chegar ao topo” significa conquistar dinheiro, fama e poder. Nesse conceito está embutida uma grande compulsão pelo consumo. (Souza, 2009)

O rádio, a TV e a imprensa, por outro lado, constituem a grande fonte de informações que a maioria das crianças e das famílias possui sobre o meio ambiente. Embora muitas vezes aborde o assunto de forma superficial ou equivocada, a mídia vem tratando de questões ambientais. Notícias de TV, de rádio, de jornais, revistas e programas especiais tratando de questões relacionadas ao meio ambiente têm sido cada vez mais freqüentes. Paralelamente, existe o discurso veiculado pelos meios de comunicação que propõe uma idéia de desenvolvimento que não raro conflita com a idéia de respeito ao meio ambiente. São propostos e estimulados valores insustentáveis de consumismo, desperdício, violência, egoísmo, desrespeito, preconceito, irresponsabilidade e tantos outros.

Conforme foi exposto a respeito do questionamento deste tópico sobre o Consumismo, o vencedor é o capitalismo ou os grandes capitalistas, que visam apenas melhores resultados econômico-financeiros independentes, da qualidade de vida população.

2.12 RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL.

Responsabilidade Socioambiental conceitua-se como um conjunto de ações que promovam o desenvolvimento em comprometimento com o meio ambiente e áreas sociais como a fome, o direito e ao lazer. Surge de uma de mercado aonde os consumidores possam delimitar a escolha dos seus produtos de acordo com a responsabilidade das empresas em nível social e ambiental. No Brasil é um fenômeno recente. Atuam externamente e internamente no sentido de disseminar e aplicar metodologias que configurem a responsabilidade sócio-ambiental

A responsabilidade sócio-ambiental traz vários benefícios como:

- redução de custos e aumento das receitas;
- melhoria da imagem das empresas perante a opinião pública e consumidores;
- desenvolvimento do capital humano;
- desenvolvimento de novos modelos de negócios envolvendo parcerias entre os diversos setores da sociedade;
- desenvolvimento para pesquisa de novas tecnologias ecologicamente corretas.

Cada vez mais os mecanismos nacionais e internacionais de financiamento exigem como contra partida o enquadramento das empresas às normas e padrões internacionais de gestão e formas de atuação em projetos sócio-ambientais, dentre as formas de atuação estão: combate á fome (políticas estruturais e políticas específicas); educação (melhoria na política interna e apoio a projetos com escolas e instituições públicas) e social (apoio a políticas sociais de inclusão social).

Com relação ao meio ambiente destaca-se: minimização de resíduos (reciclagem), estabelecimento de princípios ambientais; redução da poluição e novas tecnologias, reutilização de recursos naturais (água) e otimização do uso de energia.

2.13 CONTABILIDADE AMBIENTAL.

A contabilidade como ciência apresenta condições, por sua forma sistemática de registro e controle, de contribuir de forma positiva no campo da proteção ambiental, com dados econômicos e financeiros resultantes das interações de entidades que se utilizam da exploração do meio ambiente. Contabilidade ambiental, portanto, é o registro do patrimônio

ambiental de determinada entidade, e suas respectivas mutações. Seu objetivo é propiciar informações regulares aos usuários internos e externos acerca dos eventos ambientais que causaram modificações na situação patrimonial da respectiva entidade, quantificado em moeda. Desse modo, embora possa haver dificuldades na mensuração e evidenciação aos usuários dos eventos de caráter ambiental no patrimônio das empresas, estes são os objetivos da contabilidade ambiental. Assim, a contabilidade assume o papel de fornecer informações necessárias à gestão ambiental, no que se referem a seus ativos, passivos, custos, despesas e receitas ambientais. Para a tomada de decisões e avaliação regular de tais políticas ambientais, a contabilidade é imprescindível, pois gera informações relevantes aos administradores de qualquer entidade.

Poderíamos sintetizar as seguintes vantagens da utilização da contabilidade ambiental:

- identificar e alocar custos ambientais, de maneira que as decisões de investimentos estejam baseadas em custos e benefícios adequadamente medidos;
- permitir aferir, economicamente, as reduções de gastos com água, energia e outros recursos, renováveis ou não;
- gera informações e demonstrativos sobre a eficácia e viabilidade econômica das ações ambientais;
- a publicação do balanço ambiental gera transparência da gestão e uma potencial melhoria de imagem da entidade produtora perante o público.

Capítulo III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

O trabalho teve uma abordagem qualitativa, através de pesquisas descritiva, participativa e bibliográfica com observações diretas que é de fundamental importância numa pesquisa científica.

De acordo com Cervo e Berviam (1996), fazer pesquisa exige sistematização, estudo coordenado, enfim uma postura científica:

A época do empirismo passou. Hoje não é mais possível improvisar. A atual fase é de técnica, da previsão do planejamento. Ninguém se pode dar ao luxo de fazer tentativas ao acaso para ver se colhe algum êxito inesperado. (CERVO E BERVIAM, 1996)

3.1 TIPOS DE PESQUISA

2.1.1 Descritiva – Porque descrevo as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolvi o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

2.2.1 Participativa – Porque há uma interação entre membros e pesquisadores das situações investigadas.

2.3.1 Bibliográfica – Porque foi elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, artigos de periódicos, dissertações, tese atualmente com material disponibilizado pela Internet.

3.2 UNIVERSO PESQUISADO

O Centro de Educação e Saúde da UFCG foi universo selecionado para o desenvolvimento da pesquisa, requisitado pelo curso de Especialização em Gestão Pública (CESREI).

O Centro de Educação e Saúde, localizado no Sítio Olho D'água na cidade de Cuité, Curimatá Paraíba.



Figura 1: Vista aérea do Centro de Educação e saúde.

O Centro de Educação e Saúde da UFCG oferece cursos na área de educação e saúde. Caracteriza-se por ser um Campus Universitário novo e moderno. Na área de saúde são oferecidos os cursos de Farmácia, Enfermagem e Nutrição. Na educação são oferecidos os cursos de Matemática, Física, Química e Biologia. O Centro funciona nos turnos manhã, tarde e noite. Atualmente o CES possui cerca de 38 técnicos administrativos, 68 professores e 760 alunos.

3.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, questionários, cujos dados serviram de base para reflexão sobre a temática proposta, os mesmos continham sete perguntas

objetivas e uma subjetiva para que todos do universo pesquisado expusessem sua opinião a respeito do tema abordado. Também foi realizada observação direta do referido ambiente pelo pesquisador.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Os dados foram analisados qualitativamente através de uma análise descritiva dos questionários, como também da observação da instituição, sendo as respostas discutidas de acordo com a literatura pesquisada.

3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A coleta de dados foi realizada após consentimento do Gestor do referido Campus, conforme as diretrizes da resolução nº 196/96, que trata de pesquisa com seres humanos.

C

apítulo IV – ANÁLISE DOS DADOS

4.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo foi realizado com 18 professores, 12 funcionários (servidores) e 118 alunos sendo eles do gênero feminino e do gênero masculino nos respectivos grupos pesquisados. Com faixa etária variada. Esta pesquisa está focada em uma das ações Ambientais que consiste na promoção da educação ambiental dos membros servidores, estudantes e professores do Centro de Educação e Saúde da UFCG.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO PESQUISADO

De acordo com aos dados coletados com o instrumento de coleta de dados (ver apêndice A) foi possível levantar os dados que descrevemos logo abaixo. Deve ser considerado o percentual de total de 100% dos 148 entrevistados.

Gênero	Quantidade	Porcentagem
Masculino	68	46%
Feminino	80	54%

Quadro 1 – gênero do universo pesquisado
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Professores

Idade	Frequência	Porcentagem
16 – 24 anos	02	11,00%
25 – 32 anos	09	50,00%
33 – 39 anos	05	28,00%
Acima de 40 anos	02	11,00%

Quadro 2 – faixa etária de professor
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Tec. administrativos

Idade	Frequência	Porcentagem
16 – 24 anos	03	25,00%
25 – 32 anos	04	33,00%
33 – 39 anos	03	25,00%
Acima de 40 anos	02	17,00%

Quadro 3 – faixa etária de tec. Administrativo

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Alunos

Idade	Frequência	Porcentagem
16 – 24 anos	81	69,00%
25 – 32 anos	32	27,00%
33 – 39 anos	04	03,00%
Acima de 40 anos	01	01,00%

Quadro 4 – faixa etária de aluno

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

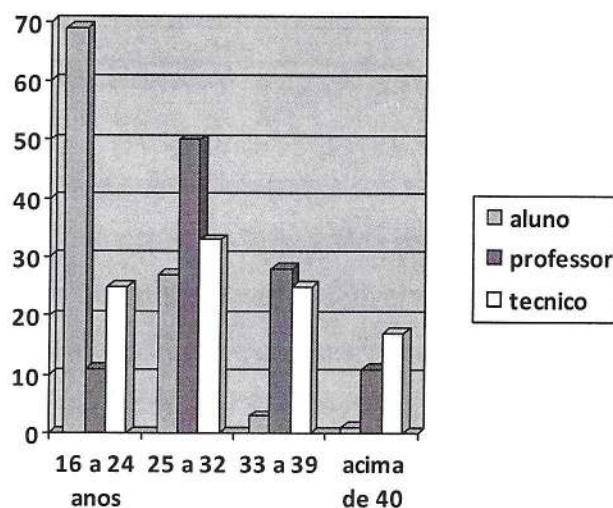


Gráfico: faixa etária do universo pesquisado

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

É notável uma pequena superioridade de presença feminina no CES, o que não pode ser considerado como um fator decisivo no resultado da pesquisa, haja vista que educação ambiental é um tema aberto a todos os gêneros.

Há um percentual considerável de pessoas na faixa etária entre 16 e 24 anos, notadamente alunos, os demais sujeitos pesquisado dispõe de uma média de idade de 30 anos, isto significa que o CES é composto pela maioria de jovens, conclui-se que há disposição para novos aprendizados e contribuição para o melhoramento dos processos educativo-ambientais.

Numa sociedade extremamente consumista é possível preservar o meio ambiente aliado ao desenvolvimento sustentável.

() NÃO

() TALVÉS

() SIM

Tabela1? – Preservação ambiental e desenvolvimento sustentável

Preservação ambiental e desenvolvimento sustentável	SIM	TALVÉS	Não
Professores	16	02	-
Servidores	08	03	01
Alunos	81	23	14
Total	105	28	15

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

Após os resultados coletados através das respostas dos professores, técnicos e alunos, detectamos que não houve nenhuma dificuldade com relação à temática em discussão, ou seja, grande parte concorda que pode haver desenvolvimento sócio – econômico progresso sem impacto ambiental e uma pequena porcentagem estar divida, uns acham apenas possível e outros não acreditam que pode haver desenvolvimento conservando o meio ambiente.

Neste contexto, Victorino (2000) afirma que a capacidade de suporte para vida humana e para a sociedade complexa e dinâmica varia de acordo como o homem maneja seus recursos ambientais.

Deve-se ressaltar ainda que mesmo enfatizando muito ao consumismo nesta questão, todo o grupo analisado concordou com o desenvolvimento sustentável em parceria com o meio ambiente. Hoje já é considerável o número de empresas e órgãos que colocaram em prática os projetos sócios- econômicos, ou seja, reduziram o impacto ambiental sem perder sua capacidade de produção ou linha de ação.

*Dos temas atuais relacionados ao meio ambiente entre eles **Gestão ambiental**, qual sua percepção a respeito deste tema.*

() IRRELEVANTE

() ALGO APENAS ESPECULATIVO

() MUITO IMPORTANTE

Tabela2? – Percepção a respeito de Gestão Ambiental

Percepção a respeito de Gestão Ambiental	Muito preocupante	Algo apenas especulativo	Muito preocupante
Professores	18	-	-
Servidores	12	-	-
Alunos	118	-	-
Total	148	-	-

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

Nesta questão todos também foram unânimes nas respostas, pois com relação a Gestão Ambiental todos o consideram muito importante. Deve considerado que Gestão Ambiental hoje se trata do grande problema ambiental mundial e que atinge todas as camadas da sociedade e também os setores privados e públicos. Atualmente ela começa a ser encarada como um assunto estratégico, porque além de estimular a qualidade ambiental também possibilita a redução de custos diretos (redução de desperdícios com água, energia e matérias-primas) e indiretos (por exemplo, indenizações por danos ambientais).

De acordo com a visão de alguns autores é interessante frisar que o homem vem agindo de forma inadequada, sem refletir que ele precisa em primeiro lugar se preocupar com o amanhã, deixando de tanta ganância. Visto que ele tem o direito de usufruir dos bens naturais, mais que também tem o dever de preservar e de cuidar o que nos resta, usando mais sabedoria. Entretanto é pertinente afirmar que a sustentabilidade pressupõe um comprometimento com a qualidade ambiental e com a gestão adequada do desenvolvimento econômico a compreensão de que desgastes ambientais interligam-se uns aos outros e de que problemas econômicos e ambientais estão relacionados a muitos fatores políticos e sociais.

Enfim Gestão Ambiental é o principal meio de controlar o aquecimento global, trata-se de um processo gradativo para a disseminação de conhecimentos sobre as questões ambientais, locais, inter-relacionadas, no despertar para a importância de cada uma das questões ecológicas, na busca de um propósito comum, orientando para a construção de um projeto que vislumbre a melhoria da qualidade de vida da população e, ao mesmo tempo, reverta o quadro ambiental, que passa então a estar concentrado no desenvolvimento sustentável.

Gestão ambiental aliada ao desenvolvimento e sustentabilidade, significa o uso dos recursos renováveis compatível com a sua capacidade de renovação. Você pratica de alguma forma no seu cotidiano.

- () NUNCA
 () SEMPRE QUE POSSÍVEL
 () SEMPRE

Tabela3? – A prática diária de desenvolvimento com recursos renováveis

A prática diária de desenvolvimento com recursos renováveis	Sempre	Sempre que Possível	Nunca
Professores	-	18	-
Servidores	-	12	-
Alunos	-	118	-
Total	-	148	-

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

Diante das respostas dos entrevistados, que apresentaram homogeneidade no que se refere ao desenvolvimento sustentável e ações práticas. É pertinente afirmar que sustentabilidade pressupõe um comprometimento com qualidade ambiental e com gestão adequada de desenvolvimento econômico, a compreensão de que desgastes ambientais interligando-se progresso com ações ecológicas.

Levando em consideração o resultado da pesquisa, a justificativa porque todos responderam sempre que possível, à medida que nos dispomos a pequenas ações mais que de forma consciente mudar o contexto atual em termos ambientais damos uma significativa contribuição para o meio ambiente e para o futuro do nosso planeta, são atos simples como economizar energia, mais contribuem substancialmente para o meio ambiente e todos podem participar para uma melhor.

A relação homem e meio ambiente foi caracterizado por uma série de desastres ambientais, mas nos últimos tempos houve bastantes questionamentos e despertou a sensibilização e conscientização a respeito do mesmo, em relação a isto como você se considera.

- () INDIFERENTE
 () APENAS PREOCUPADO
 () PARTICIPATIVO

Tabela4? – Sensibilização e conscientização a degradação ambiental

Sensibilização e conscientização a degradação ambiental	Participativo	Apenas preocupado	Indiferente
Professores	18	-	-
Servidores	11	01	-
Alunos	108	10	-
Total	137	11	-

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

Esta questão teve como objetivo avaliar o grau de consciência dos entrevistados e todos tiveram praticamente a mesma resposta, pois em se tratando de consciência ambiental quase todos estão sensíveis a esta causa. Este indicador significa um passo importante e positivo porque os fatores sensibilidade e conscientização mostram que estar havendo mudanças de comportamento e a incorporação de novos valores na sociedade.

A percepção ambiental é o entendimento e o conhecimento que os seres humanos têm do meio em que vivem com a influência dos fatores sociais e culturais. As percepções não são simples sensações, mas significados atribuídos ao ato de perceber (Machado 1998). Para reconhecer qual é o conhecimento e o que condiciona os comportamentos de um indivíduo ou um grupo em relação ao meio ambiente é fundamental o estudo da percepção ambiental. Conforme Oliveira (1983), a percepção se define como o conhecimento que o ser humano adquire através do contato com o meio em que vive. Estes contatos são realizados de forma direta e indireta com os objetivos e com seus movimentos dentro do campo sensitivo.

Você já participou de alguma ação educativa voltada para o meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade? Comente sua resposta.

Do universo pesquisado entre os Professores obtiveram-se as seguintes respostas:

. (6) professores representando 33% responderam;

– Sim, pois já participei projetos de combate a fome e a poluição da cidade.

. (2) professores representando 11% responderam;

– Sim, participei de movimento de arborização.

. (3) professores representando 17% responderam;

– Sim, já fiz campanha de recuperação e proteção ambiental.

. (7) professores representando 39% responderam;

– Sim, participei de palestras sobre meio ambiente e sustentabilidade.

Com base nas colocações dos professores de forma resumida pode-se afirmar que além de conhecimentos, todos já participaram de forma direta com alguma ação relacionada a meio ambiente e sustentabilidade. Devido eles estarem conscientes de seu papel na sociedade em prol de uma mudança, para que aja melhoria na qualidade de vida de todos os viventes desse planeta, os professores desempenham um papel muito importante, além da capacidade de transmitir informação eles também dispõe de uma forma mais acessível de repassar sua experiências e conhecimentos a respeito desta temática.

Do universo pesquisado entre os alunos obtiveram-se as seguintes respostas:

. (59) alunos representando 50% responderam;

– Sim, já assisti à palestra sobre meio ambiente e degradação ambiental;

. (42) alunos representando 36% responderam;

– Não, pois nunca tive oportunidade;

. (7) alunos representando 6% responderam;

– Não, acho que por comodismo;

. (10) alunos representando 8% responderam;

– Sim, já fiz minicurso relacionado meio ambiente e desenvolvimento sustentável;

De acordo com as respostas dos alunos, observamos que mais da metade responderam que já participaram de alguma ação, mesmo que de algum modo simples, e o restante não participou, sendo pelos motivos de comodismo ou falta de oportunidade, ou seja, alguns ainda precisam de oportunidade e outros um pouco de empenho para buscar as oportunidades.

Segundo Guimarães (2000), a partir da realidade do aluno e do próprio ambiente da escola é possível construir uma linha de trabalho que possibilite criar nos alunos vontade de proteger e conservar o meio onde vive, ajudando, assim, a preservar o todo.

Quanto mais se incentivar, diversificar e intensificar a pesquisa de conhecimento e a construção de um trabalho coletivo, dentro da escola e na realização desta com os outros

setores da sociedade, mais se estará preparando o aluno para um exercício seguro e pleno de sua cidadania.

Do universo pesquisado entre os técnicos administrativos (servidores) obtiveram-se as seguintes respostas:

. (3) técnicos representando 25% responderam;

– Sim, já participei de movimento contra o desmatamento e poluição;

. (2) técnicos representando 16,66% responderam;

– Sim, através de organizações não governamentais desenvolvi programas ambientais;

. (3) técnicos representando 25% responderam;

– Sim, assisti debate sobre meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade;

. (2) técnicos representando 16,66% responderam;

– Sim, já fiz um minicurso sobre meio ambiente e desenvolvimento rural;

. (2) técnicos representando 16,66% responderam;

– Sim, desempenhei atividades de reciclagem e coleta seletiva.

De acordo com as respostas dos técnicos administrativos podemos perceber que todos trabalham o tema meio ambiente, cidadania, desenvolvimento ou sustentabilidade, devendo sua participação em benefício da comunidade em geral.

Na pesquisa também se observou o espaço universitário, onde os técnicos desempenham sua função e que no momento não se encontrava com muito lixo no chão, tais como: papéis e outros. Isso significa que o técnico tem hábitos de consciência ambiental mesmo em atitudes simples. Verificou-se que esta temática precisa ser mais explorada, devido ainda está um pouco no discurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela pesquisa realizada, foi possível concluir que a gestão ambiental, em termos de educação ambiental, cidadania, conhecimentos aplicados na área de desenvolvimento sustentável, desenvolvida no contexto universitário, precisa de um suporte pedagógico direcionado para esta temática que é de grande relevância para a sociedade.

É pertinente acrescentar que a gestão ambiental constitui o modo mais adequado de promover conhecimentos no enfrentamento de uma mudança sócio-cultural, como também o respeito à natureza exercendo a cidadania para a transformação da sociedade em direção a novos modelos de justiça social e qualidade de vida.

A gestão ambiental é um tema muito discutido, mas é necessário que toda população planetária tenha consciência que devemos consumir os recursos naturais de forma sustentável para garantirmos toda essa riqueza para as futuras gerações e não pensarmos apenas no capitalismo, um grande vilão da natureza.

Sendo assim, a gestão ambiental deve buscar, permanentemente, integrar as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, visando ações participativas e estabelecendo novas relações entre homem e natureza.

As políticas públicas pouco investem nas ações implementadas pela gestão ambiental. Seria interessante que em cada esfera de governo existisse uma secretaria de Gestão ambiental, desenvolvimento e sustentabilidade devido a sua relevância para toda a população. Mas infelizmente os governantes estão preocupados mais com modelo de desenvolvimento econômico e deixando de lado a maior riqueza que é a natureza.

Com base, nos resultados da pesquisas percebemos que a maioria dos educadores entrevistados não apresenta dificuldades em trabalhar o tema, gestão ambiental ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade, pois falta mais embasamento teórico para aprofundamento dessa temática principalmente sustentabilidade por ser um tema complexo e abrangente. Portanto quando questionamos os alunos e técnicos, verificou-se que há necessidade de uma prática educativa voltada às exigências e necessidades do mundo contemporâneo, conscientizando os mesmos sobre a importância dessa temática, meio ambiente, da qual fazemos parte e precisamos preservá-los para melhor qualidade de vida. Com relação à sensibilidade e postura ética já temos evoluído muito, porém em termos de ações práticas ainda é necessárias grandes mobilizações por toda sociedade para propor ferramentas de mudanças nas relações do homem com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, E.C./ LEÃO, A.L.C. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2ª Ed.
- FONSECA, V.L.B. da; COSTA, M. de F.B. da; COSTA, M. A.F. **Educação Ambiental no Ensino Médio: mito ou realidade**. Ver. Eletrônica do mestrado em Educação Ambiental.
- GUIMARÃES, M.A. **Dimensão Ambiental na Educação**. São Paulo: Papirus, 2000.
- JACOBI, P. **Educação Ambiental: Cidadania e Sustentabilidade**. Caderno de Pesquisa nº 118. São Paulo, 2003.
- REIGOTA, M. **Verdade e Cotidiano: o meio ambiente em discussão**. 2ª Ed. DPA, Rio de Janeiro, 2001.
- VITORINO, C. J. A. **Canibais da Natureza: educação ambiental, limites e qualidade de vida**. Vozes, Petrópolis-RJ, 2002.
- PELIZZOLLI, M. **Ética Ambiental: que “bicho” é esse?** Mundo Jovem, nº, junho 2007.
- SILVA, M.M.P. da. **Uma Educação para a Sustentabilidade Ambiental**, Mundo Jovem, abril, 2008.
- SOUZA, R.A. de. **Consumismo: quem é o vencedor?** Mundo Jovem, nº 396, maio 2009.
- Recursos Renováveis e Não-Renováveis**. Disponível em: <<http://grupopaineis.googlepages.com/recursosrenov%c3%a1veis>>. Acesso em: 15 de julho. de 2009.
- ZANLUCA, J.C. de **O que é Contabilidade Ambiental**. Atlas, São Paulo, 2004.

A PÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado

QUESTIONÁRIO

Solicito a colaboração de vossa senhoria referente ao preenchimento deste questionário, esta pesquisa tem por finalidade servir de base para conclusão de Curso de Especialização. Todas as informações prestadas terão fins meramente acadêmico.

1) Sexo: ☐ M ☐ F

2) Idade: ☐ 15 – 25 anos ☐ 26 – 36 anos ☐ 37 – 47 anos ☐ maior de 48 anos

3) Numa sociedade extremamente consumista é possível preservar o meio ambiente aliado ao desenvolvimento sustentável.

☐ NÃO

☐ TALVÉS

☐ SIM

4) Dos temas atuais relacionados ao meio ambiente entre eles Gestão ambiental, qual sua percepção a respeito deste tema.

☐ IRRELEVANTE

☐ ALGO APENAS ESPECULATIVO

☐ MUITO IMPORTANTE

5) Gestão ambiental aliada ao desenvolvimento e sustentabilidade, significa o uso dos recursos renováveis compatível com a sua capacidade de renovação. Você pratica de alguma forma no seu cotidiano.

☐ NUNCA

☐ SEMPRE QUE POSSÍVEL

☐ SEMPRE

6) A relação homem e meio ambiente foi caracterizado por uma série de desastres ambientais, mas nos últimos tempos houve bastantes questionamentos e despertou a sensibilização e conscientização a respeito do mesmo, em relação a isto como você se considera.

() *INDIFERENTE*

() *APENAS PREOCUPADO*

() *PARTICIPATIVO*

7) Você já participou de alguma ação educativa voltada para o meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade? Comente sua resposta.
